



Domínio – A Península Ibérica: localização e quadro natural
Subdomínio – A Península Ibérica – localização

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Conceitos	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e utilizar mapas em Geografia e em História	1.1 Identificar diferentes formas de representação da superfície terrestre: globo, mapas, fotografia aérea, imagem de satélite. 1.2 Identificar elementos geométricos da esfera terrestre: equador, polos (norte e sul), eixo da Terra, meridiano de Greenwich, trópicos de Câncer e Capricórnio e círculos polares Ártico e Antártico. 1.3 Localizar os hemisférios norte e sul. 1.4 Definir mapa. 1.5 Referir vantagens e desvantagens da representação pelo planisfério e pelo globo. 1.6 Interpretar mapas, a partir dos elementos que os constituem – título, orientação, legenda, escala e fonte. 1.7 Utilizar os rumos da rosa-dos-ventos para orientação (pontos cardeais e colaterais).	Globo Mapa Linhas imaginárias Elementos do mapa	Propõe-se que o aluno, através da resolução do guião de exploração dos documentos (do Manual ou digitais), construa o seu conhecimento acerca dos modos de representação da Terra, da localização dos continentes, oceanos e da Península Ibérica, bem como os elementos de um mapa e as diversas linhas imaginárias: eixo terrestre, equador, paralelos e meridianos. Através da colocação/manipulação da informação (autocolantes reposicionáveis) no planisfério de parede, pretende-se que o aluno aplique/consolide o seu conhecimento sobre continentes e oceanos e linhas imaginárias. Refletir sobre a questão: se eu fizesse uma viagem por um dos hemisférios, qual a linha imaginária que eu não ultrapassaria? Com a resolução do «Agora já és capaz de...» convida-se o aluno a aplicar os conceitos de planisfério, globo e linhas imaginárias num novo contexto. Levantamento das ideias prévias dos alunos com a realização da atividade “Para a próxima aula”. Trabalhar no planisfério e no mapa da Península Ibérica de parede, a posição e os limites geográficos da Península Ibérica, através da utilização dos elementos reposicionáveis e da rosa dos ventos. Com a resolução do «Agora já és capaz de...» convida-se o aluno a aplicar conceitos e a localizar Portugal, a Península Ibérica e a Europa.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias. Sumativa	1.º Período
2. Conhecer a localização de Portugal e da Península Ibérica na Europa e no Mundo	2.1 Localizar Portugal na Península Ibérica. 2.2 Localizar a Península Ibérica no continente europeu e no Mundo, através de mapas com diferentes escalas. 2.3 Mencionar a importância da posição geográfica da Península Ibérica. 2.4 Identificar os limites geográficos de diferentes espaços na superfície terrestre: Portugal, Península Ibérica e continentes. 2.5 Localizar num mapa a região onde habita.				

Domínio – A Península Ibérica: localização e quadro natural
Subdomínio – A Península Ibérica – quadro natural

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Conceitos	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender o relevo da Península Ibérica	1.1 Definir relevo. 1.2 Localizar diferentes formas de relevo na Península Ibérica – montanha, planalto, planície, vale – através da interpretação de mapas hipsométricos. 1.3 Salientar os principais contrastes no relevo de Portugal. 1.4 Caracterizar os principais tipos de costa em Portugal (baixa/arenosa e alta/escarpada). 1.5 Caracterizar o relevo da região onde habita.	Relevo Altitude	Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos. Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula». Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de exploração dos documentos construa o seu conhecimento acerca das principais formas de relevo, o relevo na Península Ibérica e os principais rios. Desafiar o aluno a indicar duas medidas que cada um de nós pode tomar para preservar os nossos rios.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	1.º Período
	6.1 Distinguir rede hidrográfica de bacia hidrográfica. 6.2 Localizar os principais rios da Península Ibérica, distinguindo os luso-espanhóis dos nacionais. 6.3 Definir caudal. 6.4 Descrever as diferenças de caudal entre os rios do Norte e os do Sul, relacionando-as com os diferentes quantitativos de precipitação que ocorrem nessas regiões.	Bacia hidrográfica Rede hidrográfica	Trabalhar no mapa de parede da Península Ibérica, as zonas onde predominam as diferentes formas de relevo, os rios da Península Ibérica e os tipos de costa, através da utilização dos elementos reposicionáveis e da rosa dos ventos. Com a resolução do «Agora já és capaz de...» convida-se o aluno a referir e caracterizar a forma de relevo da sua localidade e referir o rio mais próximo.	Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias. Sumativa	

Domínio – A Península Ibérica: localização e quadro natural
Subdomínio – A Península Ibérica – quadro natural

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Conceitos	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
2. Compreender os elementos de clima 3. Compreender os fatores que interferem no clima da Península Ibérica 4. Compreender a distribuição regional dos principais elementos do clima 5. Compreender a diversidade climática da Península Ibérica	2.1 Identificar os principais elementos de clima: temperatura e precipitação. 2.2 Identificar os instrumentos utilizados para medir e registar os principais elementos de clima. 3.1 Localizar as zonas terrestres a partir dos elementos geométricos da esfera terrestre (zonas intertropical, temperadas e frias). 3.2 Relacionar as zonas terrestres com as zonas climáticas (quente, temperadas e frias) 3.3 Contextualizar a Península Ibérica na zona temperada do norte. 3.4 Identificar os principais fatores que influenciam o clima da Península Ibérica – situação zonal, proximidade/afastamento do mar, relevo. 4.1 Relacionar as variações espaciais da temperatura com os principais fatores de clima – relevo e proximidade/afastamento do mar. 5.1 Localizar as principais regiões climáticas da Península Ibérica a partir da leitura de mapas. 5.2 Caracterizar o clima temperado marítimo. 5.3 Caracterizar o clima temperado mediterrâneo. 5.4 Caracterizar o clima da região onde habita.	Estado de tempo Clima	Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula». Propõe-se que o aluno, através da resolução do guião de exploração dos documentos do Manual, construa o seu conhecimento acerca dos elementos que definem o clima, as regiões climáticas e a vegetação natural. Trabalhar no mapa da Península Ibérica e no planisfério de parede, as zonas climáticas, através da utilização dos elementos reposicionáveis e da rosa dos ventos. Convida-se o aluno a refletir sobre a questão: “Por que razão o clima mundial se está a modificar?” Com a resolução do «Agora já és capaz de...», convida-se o aluno a descrever o estado do tempo na sua localidade.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias. Sumativa	1.º Período

Domínio – A Península Ibérica: localização e quadro natural					
Subdomínio – A Península Ibérica – quadro natural					
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Conceitos	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
7. Conhecer e compreender a vegetação natural da Península Ibérica	7.1 Definir vegetação natural.	Vegetação natural	Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».	Diagnóstica	
	7.2 Identificar a vegetação natural dominante na Península Ibérica, dando particular ênfase à do território continental português.		Propõe-se que o aluno, através da resolução do guião de exploração dos documentos do Manual conheça a vegetação natural de Portugal e a importância da mesma, relacionando-a com o clima.	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos.	
	7.3 Discutir medidas de preservação da vegetação natural.		Convida-se o aluno a refletir sobre a importância da vegetação natural e a apresentar propostas sobre a forma de a proteger.		
	7.4 Caracterizar a vegetação da região onde habita.		Com a resolução do «Agora já és capaz de...», convida-se o aluno a descrever o clima e a vegetação natural da região onde vive.		
8. Conhecer e compreender a diversidade natural dos arquipélagos dos Açores e da Madeira	8.1 Definir arquipélago.	Arquipélago	Propõe-se que o aluno, através da resolução do guião de exploração tarefas do Manual construa o seu conhecimento acerca da localização, relevo, clima, cursos de água e vegetação dos arquipélagos da Madeira e dos Açores.	Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias.	1.º Período
	8.2 Localizar o arquipélago dos Açores e da Madeira em mapas de diferentes escalas.		Com a resolução do «Agora já és capaz de...», convida-se o aluno a sistematizar informação sobre a localização, constituição, relevo, clima, cursos de água e vegetação dos arquipélagos dos Açores e da Madeira.		
	8.3 Identificar a origem vulcânica destes arquipélagos.		Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas síntese constantes nas páginas 36 e 37 do Manual.		
	8.4 Identificar as ilhas dos arquipélagos.		Proposta de um momento de avaliação sumativa – Teste 1 (versão A-B ou C) do CAP.		
	8.5 Identificar diferentes formas de relevo nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.	Vertente	Sumativa		
	8.6 Distinguir o clima do arquipélago dos Açores do clima do arquipélago da Madeira.				
	8.7 Relacionar o clima com a cobertura vegetal nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.			Floresta Laurissilva	

Domínio – A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal (século XII)
Subdomínio – As primeiras comunidades humanas da Península Ibérica

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Conceitos	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender as primeiras comunidades humanas da Península Ibérica	1.1 Localizar no espaço a origem dos primeiros grupos humanos chegados à Península Ibérica.	Recoletor Comunidade recoletora Nómada Arte rupestre Comunidade agropastoril	Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior.	Diagnóstica	1.º Período
	1.2 Caracterizar o modo de vida das primeiras comunidades humanas, destacando a economia recoletora, o nomadismo, a primeira divisão de tarefas e o tipo de instrumentos utilizados.		Levantamento das ideias prévias dos alunos, sobre Recoleção, Nómada e Arte rupestre.»	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	
	1.3 Referir a descoberta do fogo, o fabrico de instrumentos e a linguagem como momentos fundamentais da sobrevivência humana.		Propõe-se que o aluno, através da resolução do guião de exploração dos documentos do Manual, conheça e caracterize as primeiras comunidades recoletoras, as comunidades agropastoris, os Iberos, Celtas e Celtiberos, e ainda que descreva os contactos com povos mediterrânicos.		
	1.4 Caracterizar as primeiras manifestações artísticas dos primeiros grupos humanos, localizando vestígios de arte rupestre na Península Ibérica.		Refletir sobre a importância da natureza para a sobrevivência das primeiras comunidades.		
2. Conhecer e compreender as características das primeiras comunidades agropastoris da Península Ibérica	2.1 Localizar o surgimento das primeiras comunidades agropastoris num tempo posterior ao das comunidades recoletoras, identificando vestígios dessas comunidades no atual território português.	Sedentário Construções megalíticas	Através da interpretação dos documentos, propõe-se que os alunos construam uma explicação acerca de como os Homens foram resolvendo os seus problemas de sobrevivência, alterando algumas formas de viver.		
	2.2 Relacionar a prática da agricultura e da domesticação de animais com o sedentarismo e o surgimento dos primeiros aldeamentos.		Com a resolução do «Agora já és capaz de...», convida-se o aluno a consolidar conceitos estruturantes.	Sumativa	
	2.3 Comparar o modo de vida das primeiras comunidades recoletoras com o das comunidades agropastoris, salientando a importância das novas técnicas e dos novos instrumentos no progresso da humanidade.		Trabalhar no mapa de parede da Península Ibérica os povos do Mediterrâneo, através da utilização dos autocolantes reposicionáveis.		
	2.4 Caracterizar as manifestações religiosas e as construções megalíticas das comunidades agropastoris, exemplificando com vestígios existentes no território nacional.		Propor um debate sobre a situação dos povos da Península Ibérica na sua relação com os povos que chegam, convidando os alunos a colocarem-se na pele do outro. Opinar sobre se esta interação entre povos diferentes é benéfica ou prejudicial e justificar.		
3. Conhecer os primeiros povos mediterrânicos que contactaram com as populações da Península Ibérica	3.1 Localizar a origem dos povos do Mediterrâneo (Fenícios, Gregos e Cartagineses) que contactaram com os povos da Península Ibérica entre o ano 1000 a.C. e 500 a.C.	Feitoria Colónia	Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas síntese constantes nas páginas 48 e 49 do Manual (em casa ou na aula).		
	3.2 Estabelecer uma relação entre os recursos naturais da Península Ibérica e a fundação de feitorias e colónias por esses povos do Mediterrâneo oriental.				
	3.3 Reconhecer marcas deixadas por Fenícios, Gregos e Cartagineses na Península Ibérica, salientando os principais contributos (técnicos e culturais) destas civilizações para o enriquecimento das culturas peninsulares.				
	3.4. Destacar o papel da Arqueologia e dos vestígios deixados pelos Homens para o conhecimento histórico.				

Domínio – A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal (século XII)
Subdomínio – Os Romanos na Península Ibérica

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Conceitos	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender o processo de conquista romana da Península Ibérica	1.1 Localizar no espaço e no tempo a fundação da cidade de Roma e a sua expansão, destacando a grande dimensão geográfica atingida pelo Império Romano no período da sua máxima extensão	Império Mare nostrum	Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.	Diagnóstica	1.º Período
	1.2 Localizar o início e o término da conquista da Península Ibérica.		Levantamento das ideias dos alunos sobre império e “mare nostrum” e resolução do “Para a próxima aula”.		
	1.3 Indicar os motivos da conquista romana da Península Ibérica.			Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	
	1.4 Referir os Lusitanos como exemplo de resistência ao domínio romano.	Lusitano	Propõe-se que o aluno, através da resolução do guião de exploração dos documentos do Manual, conheça e caracterize os Romanos e o seu Império, a resistência dos povos ibéricos e a Península Ibérica romanizada.		
	1.5 Caracterizar (economicamente, socialmente e politicamente) os Lusitanos por oposição aos Romanos.				
2. Conhecer e compreender as mudanças operadas na Península Ibérica durante a romanização	2.1 Definir romanização.	Romanização	Colocar a seguinte questão aos alunos: Será que o facto de os Lusitanos verem a sua terra invadida e conhecerem-na muito bem foi importante para a resistência que fizeram aos Romanos?	Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias.	1.º Período
	2.2 Enunciar os fatores e agentes de romanização da Península Ibérica.				
	2.3 Destacar o Latim e o Direito como grandes legados da civilização romana às sociedades atuais.				
	2.4 Conhecer a origem latina da Língua Portuguesa.		Convidam-se os alunos a imaginarem-se romanos ou pertencendo aos povos derrotados e a indicarem alguns adjetivos que caracterizem os seus sentimentos.		
	2.5 Identificar vestígios materiais da presença romana no território peninsular, salientando a utilidade e a durabilidade das construções.				
3. Conhecer e compreender o processo de cristianização dos povos peninsulares	3.1 Reconhecer a existência de religiões politeístas na Península Ibérica, durante o período romano.	Monoteísmo Politeísmo Era Cristã	Com a resolução do «Agora já és capaz de...», convida-se o aluno a caracterizar o Império Romano, o imperador e os exércitos romano e lusitano, a identificar as razões de um povo dominar outros povos, explicar se a presença dos romanos foi benéfica ou não para os povos peninsulares.	Sumativa	1.º Período
	3.2 Caracterizar o Cristianismo, salientando a sua origem no Judaísmo.		Levantamento das ideias dos alunos sobre Monoteísmo, Politeísmo e Era Cristã.		
	3.3. Relacionar a adesão ao Cristianismo entre os habitantes do Império com a existência de profundas desigualdades sociais.				
	3.4 Indicar que o Cristianismo passou de religião perseguida a religião oficial do Império no século IV.		Propõe-se que o aluno, através da resolução do guião de exploração dos documentos do Manual conheça e caracterize o Cristianismo.		
	3.5 Reconhecer o nascimento de Cristo como um marco para a contagem do tempo no mundo Ocidental, confrontando, a título de exemplo, com o calendário judaico ou muçulmano.				
	3.6 Aplicar unidades/convenções de datação (milénio, século, década, ano, a.C., d.C.) e converter datas em séculos e séculos em datas.		Com a resolução do «Agora já és capaz de...», convida-se o aluno a explicar porque se diz que o Cristianismo é uma religião de amor e de igualdade.		

Domínio – A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal (século XII)
Subdomínio – Os Romanos na Península Ibérica

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Conceitos	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
4. Conhecer o contributo dos Visigodos para uma nova unidade peninsular após o fim do Império Romano do Ocidente	4.1 Identificar os povos invasores do Império Romano, destacando os que ocuparam a Península Ibérica no século V. 4.2 Localizar no espaço o reino dos Suevos e o reino dos Visigodos. 4.3 Reconhecer a unificação de toda a Península Ibérica pelos Visigodos, no século VI e o processo de fusão com a cultura das populações autóctones.	Bárbaros	Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula» Propõe-se que o aluno, através da resolução do guião de exploração dos documentos do Manual, compreenda os motivos da invasão do império Romano pelos bárbaros. Através da interpretação dos documentos, propõe-se que os alunos reflitam acerca do modo como o Império Romano foi invadido e como são vistos os diferentes intervenientes. Trabalhar no planisfério de parede o Império Romano através da utilização dos autocolantes reposicionáveis. Trabalhar o Friso cronológico, com recurso à colocação de autocolantes (reposicionáveis no de parede e definitivos no dos alunos). Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas síntese constantes nas páginas 64 e 65 do Manual (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa – Teste 2 (versão A, B ou C) do CAP.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias. Sumativa	1.º Período

Domínio – A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal (século XII)
Subdomínio – Os Muçulmanos na Península Ibérica

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Conceitos	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer a religião islâmica 2. Conhecer o processo de ocupação e as relações entre Muçulmanos e Cristãos na Península Ibérica	1.1 Localizar no tempo e no espaço a origem do Islamismo. 1.2 Indicar os princípios fundamentais do Islamismo.	Alá (Allah) Profeta	Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.	Diagnóstica	1.º Período
	2.1 Identificar o território abrangido pela expansão muçulmana. 2.2 Indicar os motivos da expansão islâmica. 2.3 Localizar no tempo a conquista muçulmana da Península Ibérica e o seu período de domínio político. 2.4 Referir a facilidade da conquista muçulmana da Península Ibérica.	Islão Árabe Muçulmano Mouro	Levantamento das ideias prévias dos alunos sobre Árabe, Muçulmano, Mouro e Islão. Propõe-se que o aluno, através da resolução do guião de exploração dos documentos do Manual, descreva a expansão Muçulmana, a conquista da Península Ibérica, a Reconquista Cristã e a herança muçulmana no território peninsular.	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	
3. Conhecer e compreender a herança muçulmana na Península Ibérica	3.1 Enumerar as profundas marcas deixadas pela civilização muçulmana na Península Ibérica ao nível da Economia, Ciência e Técnica, Arte e Cultura. 3.2 Conhecer a influência da língua árabe no léxico português. 3.3 Referir a criação de novas cidades e a introdução de novas plantas. 3.4 Identificar e localizar vestígios materiais da presença muçulmana no território peninsular. 3.5 Justificar a maior influência islâmica no Sul do território peninsular.	Herança muçulmana	Com a resolução do «Agora já capaz de...», convida-se o aluno a explicar as razões da ocupação e territórios, descrever exemplos de convivência/confronto religioso, indicar exemplos de herança muçulmana e informações da comunidade islâmica em Portugal na atualidade e como sente a presença muçulmana. Trabalhar no planisfério de parede o Império Muçulmano através da utilização dos autocolantes reposicionáveis. Trabalhar o Friso cronológico, com recurso à colocação de autocolantes (reposicionáveis no de parede e definitivos no dos alunos) marcas deixadas pela civilização muçulmana. Projeto de articulação com Cidadania Global Participar num debate sobre a importância dos contactos entre povos com modos de vida diferentes. Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas síntese constantes nas páginas 74 e 75 (em casa ou na aula).	Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias.	

Domínio – A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal (século XII)
Subdomínio – A formação do reino de Portugal

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Conceitos	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender o longo processo de Reconquista Cristã	1.1 Referir o reino das Astúrias como último reduto dos Visigodos após a conquista muçulmana. 1.2 Localizar no tempo e no espaço o longo processo de «reconquista», salientando os seus constantes avanços e recuos. 1.3 Reconhecer a permanência de Muçulmanos nos reinos cristãos e de Cristãos na zona muçulmana. 1.4 Referir as dificuldades de convivência entre Cristãos e Muçulmanos em épocas de conflito (perseguições, conversões forçadas e escravatura).	Reino Condado Reconquista Cristã	Levantamento das ideias dos alunos sobre Reconquista Cristã, Reino e Condado. Propõe-se que o aluno, através da resolução do guião de exploração dos documentos do Manual, descreva a ação do conde D. Henrique, o governo de D. Afonso Henriques, a conquista da linha do Tejo e o papel da conquista do Algarve para a definição da dimensão das fronteiras de Portugal. Interpretação dos documentos para que os alunos, compreendam o carácter hereditário da monarquia bem como a necessidade de combater em várias frentes para D. Afonso Henriques conseguir a independência do condado Portucalense. Com a resolução do «Agora já és capaz de...» das páginas ímpares, desde a página 79 até à 83, convida-se o aluno a redigir narrativas com base em documentos e a escrever um diálogo entre um cristão e um muçulmano. Debate sobre a seguinte questão: A reconquista de terras aos mouros foi conseguida por reis ou por todo um povo? Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas síntese constantes nas páginas 84 e 85 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa - Teste 3 (versão A, B ou C) do CAP.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias. Sumativa	1.º / 2.º Períodos
2. Conhecer e compreender a formação do condado Portucalense	2.1 Identificar a formação de novos reinos cristãos na Península, a partir do século XI. 2.2 Referir a concessão pelo rei de Leão e Castela dos condados da Galiza e Portucalense, a D. Raimundo e D. Henrique. 2.3 Delimitar o território do condado Portucalense. 2.4 Reconhecer a dependência do conde D. Henrique relativamente a Afonso VI, rei de Leão e Castela. 2.5 Referir o alargamento de território para Sul e a progressiva autonomia política para o condado Portucalense como objetivos de D. Henrique.	Monarquia			
3. Conhecer e compreender a passagem do condado Portucalense ao reino de Portugal	3.1 Referir a aproximação de D. Teresa à nobreza galega e da nobreza Portucalense a D. Afonso Henriques como causa da batalha de S. Mamede. 3.2 Indicar as prioridades de D. Afonso Henriques no governo do condado. 3.3 Sublinhar a importância do tratado de Zamora (1143) e da bula <i>Manifestis Probatum</i> (1179) para o reconhecimento da independência do reino de Portugal. 3.4 Comparar as fronteiras estabelecidas pelo tratado de Alcanises (1297) com as atuais fronteiras de Portugal continental, diferenciando fronteiras naturais de convencionais.	Fronteira natural Fronteira convencional			

Domínio – Portugal do século XIII ao século XVII

Subdomínio – Portugal nos séculos XIII e XIV

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Conceitos	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Compreender as relações Entre as principais atividades económicas dos séculos XIII e XIV e os recursos naturais disponíveis 2. Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV	1.1 Salientar a vulnerabilidade das populações medievais face às condições naturais e às técnicas rudimentares disponíveis. 1.2 Caracterizar as principais atividades económicas medievais, destacando a agricultura como atividade económica principal, bem como o desenvolvimento do comércio interno e externo. 1.3 Caracterizar as principais rotas de comércio externo no século XIII, salientando o papel dos portos portugueses nesse comércio.	Atividades económicas Clero Nobreza Senhorio Povo Comércio interno Feira franca Comércio externo Importações Exportações Burguesia Mosteiro Monge Torneios Reserva Casais Terras comunais	Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas no subdomínio anterior com os novos conteúdos. Levantamento das ideias dos alunos sobre Clero, Nobreza, Povo, Grupo privilegiado, Mosteiro, Ordem religiosa, Senhorio, Camponês, Concelho, Carta de Foral, Artesanato, Comércio, Burguês e Corte. Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas do Manual, caracterize os recursos da terra, dos mares e dos rios; os grupos sociais medievais e a sua vida quotidiana; a vida do clero nos mosteiros; a vida da nobreza nas terras senhoriais; a vida do camponês nas terras senhoriais; a vida quotidiana nos concelhos; o artesanato e o comércio medieval no desenvolvimento das cidades; a cultura na corte; e o românico e o gótico. Com a resolução dos «Agora já és capaz de...», convida-se o aluno a enumerar duas atividades económicas medievais que perduram na sua região, a partilhar a sua opinião acerca da existência de grupos privilegiados e não privilegiados, bem como a função dos monges que considera mais importante; a identificar duas distrações dos cavaleiros e identificar semelhanças e diferenças na alimentação medieval e atual; a imaginar um dia da vida quotidiana de um camponês; a explicar as vantagens do povo por viver nos concelhos; a relacionar a importância da situação geográfica de Portugal para o desenvolvimento do comércio; e a explicar como D. Dinis desenvolveu o comércio e a cultura. Debater vantagens / desvantagens para o povo, de viver num senhorio ou num concelho. Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas síntese constantes nas páginas 112 e 113 (em casa ou na aula).	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias. Sumativa	2.º Período
	2.1 Identificar os grupos sociais medievais, destacando os privilegiados e os não privilegiados. 2.2 Referir as funções de cada ordem social. 2.3 Indicar os privilégios do clero e da nobreza e as obrigações dos camponeses, especialmente nos domínios senhoriais. 2.4 Caracterizar domínios senhoriais nobiliárquicos e eclesiásticos, tomando como exemplo o domínio de um mosteiro ou de um domínio laico. 2.5 Reconhecer a relativa autonomia concedida aos moradores nos concelhos, através de cartas de foral. 2.6 Apontar a existência de Cortes, enquanto locais de participação dos grupos sociais na tomada de decisões importantes para o reino. 2.7 Referir aspetos da cultura popular e cortesã deste período.	Carta de foral Homens-bons Corte Construções no estilo românico Construções no estilo gótico Cultura cortesã Cultura popular			

Domínio – Portugal do século XIII ao século XVII
Subdomínio – Portugal nos séculos XIII e XIV

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Conceitos	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
3. Compreender o século XIV europeu 4. Conhecer as causas e consequências do problema sucessório português de 1383-1385 5. Conhecer e compreender a consolidação da independência portuguesa	3.1 Referir o século XIV europeu como uma época de fomes, pestes e guerras. 3.2 Relacionar a fome, a peste e a guerra com o agravamento das condições de vida do povo e com as revoltas populares do século XIV.	Peste Negra Crónica Regente Ordem militar religiosa	Levantamento das ideias dos alunos sobre o que é Sucessão, Revolta, Cortes, Revolução, Crónica e Dinastia. Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas do Manual, relacione as fomes, epidemias e guerras com a situação portuguesa no século XIV; descreva as movimentações populares portuguesas em virtude da regência de D. Leonor Teles, o cerco de Lisboa, a ação das Cortes de Coimbra, a batalha de Aljubarrota e a consolidação da independência. Com a resolução dos «Agora já és capaz de...», convida-se o aluno a dar um título às páginas estudadas e a desenhar uma rua de uma cidade medieval com um surto de peste; a imaginar uma frase que demonstre a revolta do povo de Lisboa; a elaborar um quadro com as alterações verificadas na sociedade portuguesa e a construir uma cronologia.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias.	2.º Período
	4.1 Descrever sucintamente o problema de sucessão ao trono após a morte de D. Fernando. 4.2 Reconhecer a divisão dos Portugueses relativamente aos candidatos ao trono. 4.3 Descrever sucintamente os acontecimentos da crise de 1383-1385 desde a primeira invasão castelhana até à aclamação de D. João I nas Cortes de Coimbra.	Regedor e Defensor do Reino Cortes Dinastia	Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas síntese constantes nas páginas 124 e 125 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa – Teste 4 (versão A, B ou C) do CAP.	Sumativa	
	5.1 Sublinhar a importância da batalha de Aljubarrota na afirmação da independência nacional. 5.2 Relacionar a Revolução de 1383-1385 com as alterações na estrutura social portuguesa.				

Domínio – Portugal do século XIII ao século XVII

Subdomínio – Portugal nos séculos XV e XVI

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Conceitos	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender os desafios, as motivações e as condições para o pioneirismo português na expansão 2. Conhecer os rumos da expansão quatrocentista	1.1 Relacionar o limitado conhecimento do mundo por parte dos Europeus com o surgimento de mitos e lendas sobre o desconhecido. 1.2 Referir os interesses socioeconómicos e religiosos dos vários grupos sociais portugueses na expansão. 1.3 Enumerar as condições geográficas, históricas, políticas, técnicas e científicas da prioridade portuguesa na expansão.	Mar tenebroso Corrente marítima Expansão Navegação astronómica Carta náutica	Levantamento das ideias dos alunos sobre Expansão, Astrolábio, Quadrante, Carta Náutica, Caravela, Corrente marítima, Meridiano, Paralelo, Nau, Povoamento, Escravo, Monopólio, Especiarias e Missionação. Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas do Manual, identifique o mundo (des) conhecido; e descreva a expansão marítima de Ceuta ao Brasil, passando pelos arquipélagos atlânticos e pelo Oriente, relacionando-a com a política expansionista seguida, enumerando os seus protagonistas, os modos de exploração e a forma como os contactos entre povos decorreram transformando a vida de todos. Com a resolução do «Agora já és capaz de...», convida-se o aluno a identificar as dificuldades sentidas pelos Portugueses no «mar tenebroso»; a distinguir navegação de cabotagem de navegação astronómica; a avaliar o papel dos instrumentos na expansão; a caracterizar a política expansionista de D. Henrique, D. Afonso V e D. João II, bem como a pesquisar os países que se localizam na costa ocidental africana e a debater acerca da relevância de se ter dobrado os cabos Bojador e da Boa Esperança; a elaborar cronologias; a imaginar a participação em viagens e (re) descobertas. Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas síntese constantes nas páginas 140 e 111 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa – Teste 5 (versão A, B ou C) do CAP.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias.	3º período
3. Conhecer e compreender as grandes viagens transatlânticas dos povos peninsulares	2.1 Identificar os motivos da conquista de Ceuta, os seus resultados negativos e a relação destes com a prioridade concedida às descobertas na expansão portuguesa. 2.2 Localizar no espaço e no tempo as principais conquistas, descobertas e explorações portuguesas, respetivos descobridores e período político em que se verificaram, desde 1415 a 1487. 2.3 Referir a importância da passagem do cabo Bojador, em 1434. 2.4 Relacionar o objetivo de D. João II de atingir a Índia por mar com as viagens de exploração e reconhecimento promovidas pelo monarca.	Cabo Cabo das Tormentas	Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas síntese constantes nas páginas 140 e 111 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa – Teste 5 (versão A, B ou C) do CAP. Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas do Manual, indique semelhanças e diferenças entre as atividades económicas dos arquipélagos atlânticos e o seu contributo para as descobertas; a referir o principal interesse dos Portugueses em África; a refletir acerca da escravatura ontem e hoje; a explicar a nomeação de vice-reis no Oriente; a pesquisar especiarias que ainda atualmente usamos; a diferenciar o papel dos Portugueses no império; e a relacionar a produção açucareira com o comércio escravo.	Sumativa	
4. Conhecer e compreender as características do império português do século XVI	3.1 Explicar a importância da viagem de Vasco da Gama de 1498. 3.2 Caracterizar a «Carreira da Índia». 3.3 Referir a possível intencionalidade ou o acaso da descoberta do Brasil em 1500. 3.4 Estabelecer a relação entre a descoberta da América por Cristóvão Colombo e a assinatura do tratado de Tordesilhas. 3.5 Localizar no espaço e no tempo a primeira viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães.	Circum-navegação			
	4.1 Conhecer a grande dispersão territorial do Império português no século XVI. 4.2 Referir as principais trocas comerciais efetuadas entre os vários continentes, salientando as principais rotas do séc. XVI. 4.4 Indicar motivos que levaram os portugueses a colonizar os arquipélagos atlânticos. 4.5 Distinguir a colonização portuguesa das ilhas atlânticas e do Brasil do tipo de presença no litoral africano e no Oriente.	Capitania Colonização Açores			

Domínio – Portugal do século XIII ao século XVII
Subdomínio – Portugal nos séculos XV e XVI

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Conceitos	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
5. Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima	5.1 Reconhecer a maior ligação entre várias zonas do mundo operada pelas descobertas marítimas.	Missionação Monopólio	Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas síntese constantes nas páginas 152 e 153 (em casa ou na aula).	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	3.º Período
	5.2 Salientar os efeitos da intensificação do comércio de escravos operada a partir dos Descobrimentos e da colonização de novos espaços.		Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.		
	5.3 Reconhecer em características étnicas, culturais, linguísticas e religiosas de diversas populações atuais a influência dos contactos estabelecidos ou promovidos pelos descobrimentos marítimos.		Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas do Manual, descreva o crescimento da cidade de Lisboa, caracterize a vida de Lisboa nos seus contrastes e caracterize a cultura e o estilo manuelino. Com a resolução de «Agora já és capaz de...», convida-se o aluno a imaginar que vivia na Lisboa Quinhentista; a adjetivar o porto de Lisboa e a explicar o crescimento de Lisboa em termos de espaço e pessoas; a explicar a relação do poder de D. Manuel com o comércio e com o gasto dos lucros; a explicar as razões que podem justificar o facto de os túmulos de Vasco da Gama, D. Manuel I e Luís Camões estarem no mosteiro dos Jerónimos; e a elaborar biografias.		
	5.4 Localizar património arquitetónico edificado pelos Portugueses no seu antigo Império.		Trabalhar no planisfério de parede o Império Português através da utilização dos autocolantes reposicionáveis e da rosa dos ventos.		
6. Conhecer e compreender a influência da expansão marítima nas ciências, na literatura e arte portuguesas	4.3 Descrever aspetos da vida quotidiana na Lisboa Quinhentista.	Emigração Imigração Migração interna Aculturação Arte manuelina	Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas síntese constantes nas páginas 166 e 167 (em casa ou na aula).	Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias.	
	6.1 Referir desenvolvimentos ao nível da astronomia, geografia, botânica, zoologia, medicina, resultantes do processo das descobertas.				
	6.2 Enumerar grandes obras literárias do tempo dos descobrimentos e seus autores.				
	6.3 Enumerar características do estilo manuelino, sublinhando a sua relação com os descobrimentos.				
	6.4 Referir os principais monumentos manuelinos.				

Domínio – Portugal do século XIII ao século XVII
Subdomínio – Portugal: da União Ibérica à restauração da independência

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Conceitos	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender o conjunto de fatores que levaram à perda de independência portuguesa em 1580	1.1 Referir as consequências para Portugal do desastre de Alcácer-Quibir. 1.2 Indicar a manutenção do problema dinástico durante a regência do cardeal D. Henrique (1578-1580). 1.3 Nomear os pretendentes ao trono português após a morte do cardeal D. Henrique. 1.4 Justificar o apoio dos privilegiados e da burguesia a Filipe II de Espanha. 1.5 Referir a vitória de Filipe II de Espanha sobre D. António, prior do Crato, na batalha de Alcântara e o consequente afastamento deste da luta pelo trono português.	Regência	Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos. Levantamento das ideias dos sobre Motim e Restauração. Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas do Manual, relacione a morte de D. Sebastião na batalha de Alcácer-Quibir com os problemas de sucessão ao trono, a União Ibérica, os levantamentos populares e o papel das Cortes de Coimbra, os governos dos «Filipes», que provocaram o descontentamento português, a revolta de 1 de dezembro de 1640 e a guerra da restauração da independência.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	3.º Período
2. Conhecer e compreender o domínio filipino em Portugal (1580-1640)	2.1 Localizar no tempo a dinastia filipina e no espaço o império de Filipe II de Espanha. 2.2 Enumerar as garantias concedidas por Filipe I de Portugal nas Cortes de Tomar (1581). 2.3 Relacionar o domínio filipino com o aumento dos ataques holandeses, ingleses e franceses ao império português, salientando o aumento do corso e a perda de territórios coloniais lusos. 2.4 Relacionar o incumprimento das promessas de Filipe I pelos seus sucessores com o descontentamento crescente dos vários grupos sociais portugueses e com os inúmeros levantamentos populares ocorridos.		Com a resolução dos «Agora já és capaz de...», convida-se o aluno a refletir acerca das consequências das ações de um só agente histórico para todo um povo; a imaginar que vivia no tempo do domínio filipino e quem apoiaria, bem como debater as razões que podem levar a população de um reino a revoltar-se; e a tomar posição relativamente a 1 de Dezembro ser ou não considerado feriado nacional. Trabalhar o Friso cronológico, com recurso à colocação de autocolantes (reposicionáveis no de parede e definitivos no dos alunos)	Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, a resposta às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão das ideias.	
3. Conhecer a restauração da independência, em 1640, e os efeitos da Guerra da Restauração	3.1 Descrever sucintamente os acontecimentos do dia 1 de dezembro de 1640. 3.2 Referir o início da dinastia de Bragança com D. João IV. 3.3 Localizar no tempo a Guerra da Restauração, destacando a sua longa duração (1640-1668). 3.4 Reconhecer a recuperação ou a perda de territórios do império português após a Restauração, salientando a expulsão definitiva dos Holandeses do Brasil, principal colónia portuguesa no século XVII.	Motim Restauração Independência	Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas síntese constantes nas páginas 176 e 177 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa – Teste 6 (versão A, B ou C) do CAP.	Sumativa	